



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A MONTAGEM NARRATIVA PERMEADA POR DIFERENTES VOZES POÉTICAS EM “A PÉROLA E A OSTRA”, DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Aluna: Anna Paula Petry Pereira
Orientadora: Rita Lenira de Freitas Bittencourt

TEMA

O presente trabalho busca uma primeira aproximação na obra da escritora Dinah Silveira de Queiroz com uma análise mais detalhada sobre o conto ‘A pérola e a ostra’, presente no livro *As noites do morro do Encanto*, de 1957. Neste primeiro momento de pesquisa com o corpus, pretende-se analisar a construção da narrativa, visando identificar seu lugar dentro do gênero conto, inserido no seu período histórico-literário, bem como a presença do dialogismo que permeia toda a narração.

OBJETIVOS

Nesta primeira aproximação da obra de Dinah, objetiva-se identificar as características que definem o gênero conto presente no texto, usando como referência Nádya Bottella Gotlib, e seu livro *A teoria do conto*. Também pretende-se analisar o período histórico em que a obra foi escrita, e seus alinhamentos estéticos, definidos por Alfredo Bosi em *História concisa da literatura brasileira*. Bem como o estudo das diferentes vozes que permeiam o conto ‘A pérola e a ostra’, em uma constante alternância de sujeitos, baseando-se na teoria do dialogismo e gêneros do discurso, do teórico russo Mikhail Bakhtin.

DISCUSSÃO

O gênero conto possui diversas acepções ao longo do tempo, não sendo fácil defini-lo, sabe-se que é uma narrativa e que não possui responsabilidade de narrar fatos reais. Diversos teóricos estudaram o gênero durante a história, muitos defendem que os contos apresentam como característica a brevidade do texto e a condensação da história fazendo-se valer o uso do espaço e do tempo. Sendo assim, o livro de Dinah Silveira de Queiroz, *As noites do morro do encanto*, possui as características comuns na definição do gênero conto, uma vez que utiliza da brevidade na narrativa, e o uso do espaço e do tempo são, em sua maioria, reduzidos, a fim de condensar a história.

A narrativa de Dinah segue, de acordo com Alfredo Bosi, a temática intimista da chamada prosa moderna da década de 1950, a qual tem suas raízes nas teorias psicanalíticas do início do século XX. Dentro desse espectro temático encontra-se o conto ‘A pérola e a ostra’, narração singular dentre as demais do livro lançado em 1957.

Apresentando uma narrativa com diversas vozes, e uma alternância de sujeitos constante, usando como referência a teoria do dialogismo e dos gêneros do discurso, de Bakhtin, pode-se afirmar que a fronteira do discurso é delimitada pela autora da obra, revelando sua individualidade e estilo, e que tem por objetivo uma atitude responsiva que pode assumir diversas formas, como influência sobre o leitor, respostas críticas, e as suas convicções, dentre outras.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2011.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Editora Cultrix, 1994.

QUEIROZ, Dinah Silveira de. A pérola e a ostra. In: *As noites do morro do encanto*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1957. P.71-101.

GOTLIB, Nádya Batella. *Teoria do conto*. 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.